

HOTELARIA EM MANHUAÇU-MG

Gabriela Sanglard e Mello Lima

Fernanda Cota Trindade

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Arquitetura Comercial

Resumo: Hoje, a cidade de Manhuaçu é um polo regional com aproximadamente 79.574 mil habitantes, que atende inúmeros distritos e até mesmo outras cidades próximas, proporcionando serviços diversos. Atualmente, o município se consolida como polo econômico de prestação de serviços e oferece a melhor infraestrutura hoteleira da região Vertente do Caparaó. O presente artigo busca investigar o que é a hotelaria, suas origens e seu desenvolvimento ao longo da história, com o objetivo de estudar a situação dos hotéis de Manhuaçu-MG. Diante do crescimento populacional e movimentação econômica na cidade, tem-se a necessidade de repensar a infraestrutura que atenda aos novos padrões de cidade do mundo globalizado, fazendo com que os negócios sejam uma potencialidade para o seu desenvolvimento. A partir de pesquisa exploratória, estudo em revisão bibliográfica e visitas *in loco*, pode-se analisar com profundidade os pontos positivos e negativos dos hotéis da cidade, identificando seus aspectos críticos. Sendo assim, pode-se concluir que com o desenvolvimento econômico ainda crescente, é possível implantar mais um hotel de médio porte em Manhuaçu.

Palavras-chave: Hotelaria. Infraestrutura. Hospedagem.

1. INTRODUÇÃO

Em algumas regiões do Brasil, a hotelaria é um forte setor econômico, devido a grande movimentação turística. Segundo o Dicionário Informal Online (2013), hotel é um estabelecimento especializado em proporcionar acomodações pagas a curto prazo. Geralmente é classificado de uma a cinco estrelas, de acordo com o conforto, luxo e os serviços oferecidos. A maioria dos hotéis também oferecem serviços de alimentação, eventos e outros para conceder maior satisfação e permanência de seus hóspedes.

Manhuaçu é um município brasileiro localizado na Zona da Mata mineira. De acordo com o último censo do IBGE (2010), a população do município é de 79.574 habitantes com território de 627,281 km². O município está inserido na bacia do Rio Doce e é cortado pelas rodovias MG-111, BR-262 e BR-116.

Com o fim da era do ouro na região, a maior riqueza da cidade tornou-se o café. O município é referência nacional na plantação e cultivo do grão e o tem como principal cultura e economia. Hoje, Manhuaçu se consolida como polo econômico e oferece a melhor infraestrutura hoteleira da região Vertente do Caparaó (MANHUAÇU, 2017).

Diante do crescimento populacional e movimentação econômica na cidade, tem-se a necessidade de repensar a infraestrutura hoteleira, para que atenda aos novos padrões de cidade do mundo globalizado, pois hoje as pessoas além de se hospedar, buscam também por versatilidade nos serviços prestados e infraestrutura.

A oferta de alojamento em tempos passados, consistia apenas em um quarto com uma cama, um armário, uma mesinha e um lavatório. Com o passar dos anos, os hotéis se desenvolveram, e a busca por seus serviços cresceram significativamente em função de fatores como o aumento da disponibilidade das pessoas para viajarem e a evolução dos meios de transporte (ALMEIDA, Daniel et al, 2016). Por este motivo, os serviços hoteleiros trouxeram melhorias e inovações para atrair clientes e assim sobressair no mercado que se torna mais competitivo a cada dia. Nesse sentido, Erhart e Bohrer (2007), declararam que durante os séculos XX e XXI os avanços no setor hoteleiro não se caracterizaram apenas pelas inovações tecnológicas e suas facilidades, mas também pelo mercado competitivo, em busca de renovação e inovação contínua, para captação e fidelização dos seus clientes.

O presente artigo tem por objetivo geral analisar a infraestrutura hoteleira de Manhuaçu, verificando assim sua qualidade. Seus objetivos específicos são estudar a evolução da tipologia de hotel; analisar os pontos positivos e negativos da hotelaria da cidade; identificar o perfil e necessidades de seus hóspedes e analisar as características de cada hotel em relação a sua versatilidade, localização e acessibilidade.

2. EVOLUÇÃO DOS MODOS DE HOSPEDAR

2.1. No Mundo

Desde os tempos antigos, o homem já exigia de abrigo, proteção, repouso, higiene e alimentação. Suas condições básicas eram supridas através de moradia em cavernas, aldeias, cabanas e casas, respectivamente. As aldeias foram se desenvolvendo, se espalhando, originando cidades e fazendo com que seus moradores se relacionassem com outras regiões provocando uma intensa troca comercial e intelectual. No início, os alojamentos costumavam ser inseguros, e normalmente os viajantes se abrigavam em casebres temporários ou em moradias de amigos ou parentes. Consta que já existia procura de hospedagem, no sentido de intercambiar comercialmente as cidades europeias da região mediterrânea. Os primeiros albergues, que eram executados de forma totalmente artesanal, eram apenas quartos ou mesmo partes de residências, mas eram estalagens com grandes alojamentos e com grande número de camas, onde não dependia de seus hóspedes se conhecerem (Figura 1) (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Figura 1 – Alojamento em Dachau - Alemanha.



Fonte: Trip Advisor, 2015.

No final da Idade Média, decorrente do crescimento das cidades e a chegada da Revolução Mercantil, houve um desenvolvimento na formação das estalagens, que já ofereciam além dos serviços de alojamento, refeições, cocheiras e alimentação para as montarias, serviços de manutenção e limpeza para as charretes ou outros tipos de veículos (RIBEIRO, 2011).

O surgimento das estalagens antigas foi em consequência do fortalecimento das viagens primitivas, despertando a necessidade de se providenciar alojamento. Com a evolução dessa área, os novos empreendedores hoteleiros procuravam atender a necessidade das pessoas e trazer a população vizinha para consumir seus produtos e serviços. Com a Revolução Industrial, maior número de pessoas tiveram acesso a viagens, mesmo elas sendo precárias. Assim, houve também o aumento e melhoria das estradas e ferrovias, beneficiando o turismo coletivo, e viajar deixou de ser privilégio dos nobres, obrigando os meios de hospedagem existentes na época, a se adaptarem a esta nova situação (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Prosseguindo com o autor, no século XX, viajar passou a ter motivos variados. Os meios de transportes e comunicação tiveram um grande desenvolvimento e, para os turistas, as distâncias pareciam menores por esses motivos. Desta maneira, considera-se que a hotelaria ocupa um lugar relevante na indústria do turismo, amparando os viajantes, possibilitando condições de boa permanência, alimentação, lazer, bem como estrutura para negócios e outras finalidades.

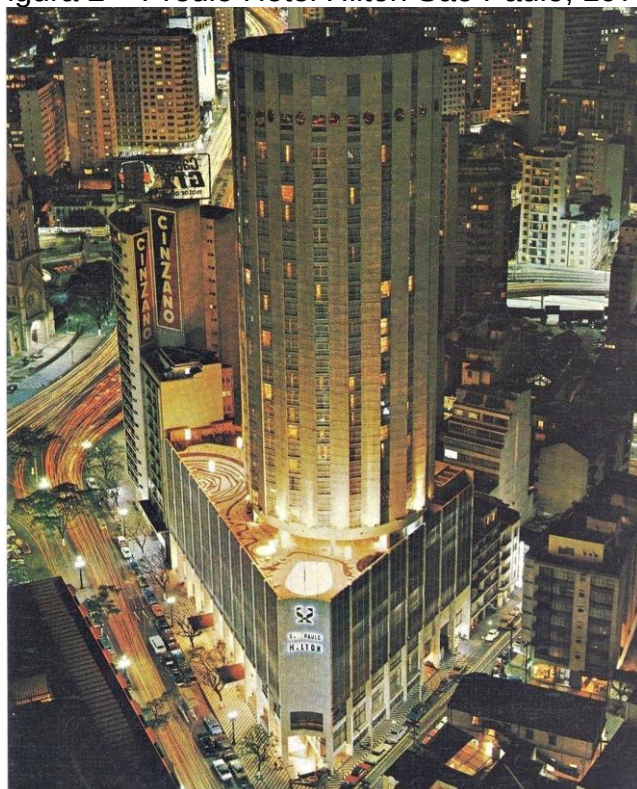
Nas últimas décadas, o turismo e a hotelaria tem adquirido grande importância como atividade sociocultural e econômica, incentivando a convivência e a comunicação. O turismo é considerado hoje um fenômeno social contemporâneo de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social de muitas regiões (OLIVEIRA, 2011).

2.2. No Brasil

Segundo o Portal da Educação (2013), com o decorrer do tempo, as primeiras casas de hospedaria no Brasil se tornaram os primeiros e legítimos hotéis implantados no último quarto do século XIX. O estímulo veio com a circulação dos primeiros trens da Linha São Paulo Railway, conhecida como linha Inglesa. Sabe-se que as primeiras hospedarias foram originadas na cidade de São Paulo, e que a inserção da linha de trens, decorre no grande aumento do movimento de pessoas na cidade, levando assim à conquista de valiosos negócios para os empreendedores hoteleiros.

A Hilton foi a primeira rede internacional a operar no Brasil, com a inauguração do Hilton São Paulo, com 400 apartamentos, em 1971 (Figura 2). Em 1974 instalou-se, no Rio de Janeiro, o Sheraton e o Internacional Rio, e no ano seguinte, a *Méridien*, de origem francesa, iniciou suas atividades em Salvador (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013).

Figura 2 – Prédio Hotel Hilton São Paulo, 1971.



Fonte: HERCULANO, Felipe, 2014.

Segundo Ribeiro (2011), a partir do século passado, a estrutura da hotelaria ampliou e modernizou, mudando até mesmo o conceito de que uma hospedagem serve somente para acomodação e privacidade. Nos dias de hoje, os inúmeros meios de hospedagem existentes podem ser provedores tanto de lazer, de instalações esportivas e entretenimento, quanto de negócios e conferências (Figura 3). Neste contexto, a concorrência é acirrada e os clientes estão cada vez mais exigentes diante da qualidade dos serviços, incentivando os hoteleiros a buscarem maior profissionalização.

Figura 3 – Área de lazer com piscina do Hotel Golden Tulip, Vitória - ES.



Fonte: Golden Tulip, 2019.

Prosseguindo, a autora afirma que a partir da consolidação da economia nacional, no início dos anos 1990, houve crescimento da procura por hospedagens no Brasil, fato que ajudou na reestruturação e diversificação do setor. Pode-se dizer, que a partir desse ano a hotelaria nacional entrou em uma nova etapa, buscando planos inovadores de posicionamento no mercado, mais profissionalização, especialização e modernização das estruturas, além da busca de novas tecnologias para aprimorar seus processos, garantindo maior satisfação aos seus hóspedes.

Atualmente, a hospedagem é um elemento complementar de todo centro urbano. Essa hospedagem pode ser identificada por meio de um hotel de luxo ou até mesmo por uma área de camping, pois as hospedagens se desenvolveram de acordo com as necessidades e por consequência da evolução da própria humanidade (RIBEIRO, 2011).

O campo hoteleiro nacional possui hoje aproximadamente 25 mil meios de hospedagem e, deste valor, 20 mil são hotéis e pousadas. Contudo, ao longo da história do homem são comuns episódios que demonstram a relação de complementaridade existente entre as hospedagens e o comércio: à medida que o comércio surgia e se consolidava nas cidades, as hospedagens eram instaladas e evoluíam de acordo com as necessidades de sua clientela (MUNDO VESTIBULAR, 2019).

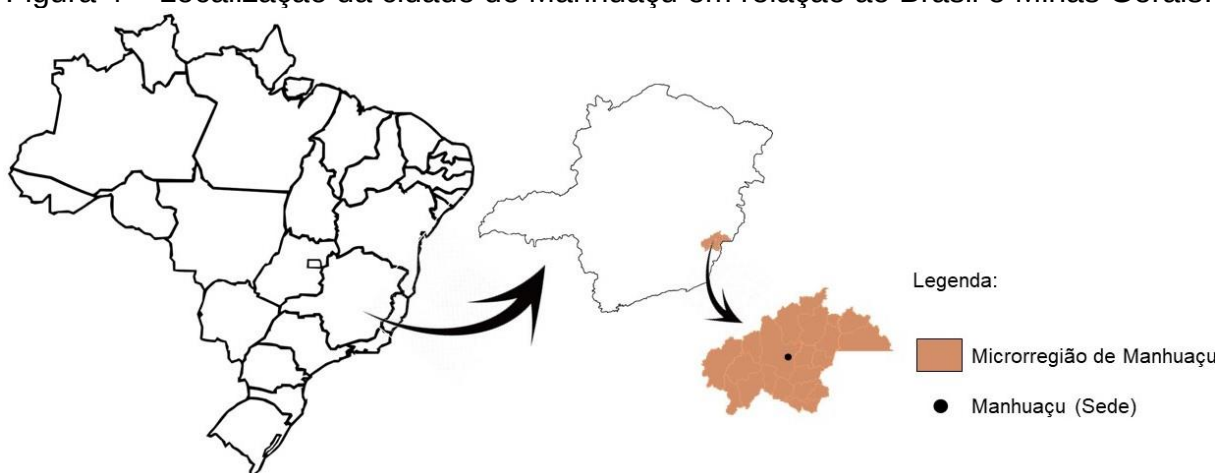
Hoje, a expansão produtiva do turismo continua promovendo o desenvolvimento brasileiro. E, acompanhando as demandas e exigências da atividade turística no Brasil, a Confederação Nacional do Comércio, inovou ao criar a Câmara Empresarial do Turismo, em 2004, integrando diversos segmentos empresariais, na

procura de modernização e competitividade de serviços turísticos nacionais. Essa expansão formada por hotéis, bares, restaurantes, empresas de transportes, agências de viagem, entre outros, gera renda e empregos em todo o país, construindo assim a história do turismo no Brasil (BARBOSA E LEITÃO, 2005).

3. DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE MANHUAÇU

Manhuaçu, cidade polo da microrregião em que está inserida, é um município brasileiro localizado na Zona da Mata mineira e tem território de 627,281 km² (Figura 4). De acordo com o último censo do IBGE (2010), possui 79.574 habitantes e está inserido na bacia do Rio Doce, sendo cortado pelas rodovias MG-111, BR-262 e BR-116.

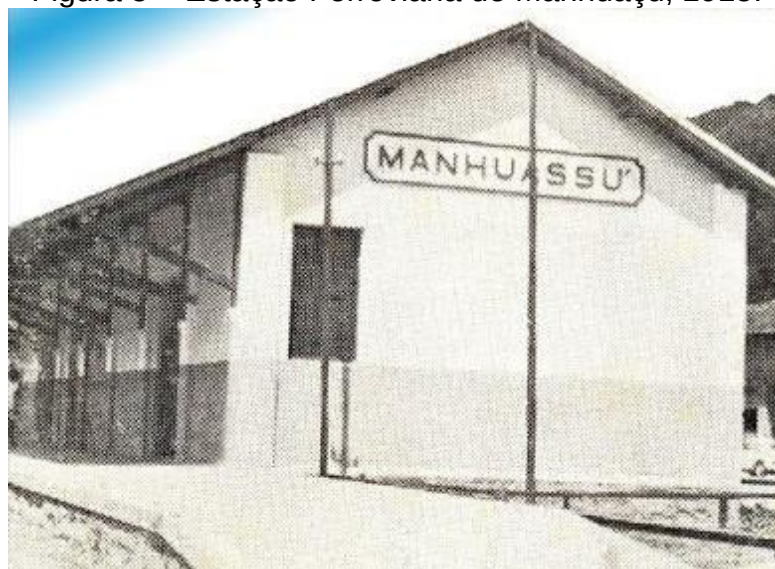
Figura 4 – Localização da cidade de Manhuaçu em relação ao Brasil e Minas Gerais.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Durante um período de 60 anos, Manhuaçu desfrutou da estrada de ferro, que chegou ao município em 05/05/1915 (Figura 5). Por muito tempo, foi o principal meio de comunicação, além de transportar produtos, principalmente o café, que é a maior riqueza da região (PEREIRA, 2007).

Figura 5 – Estação Ferroviária de Manhuaçu, 1915.



Fonte: Diário de Manhuaçu, 2013.

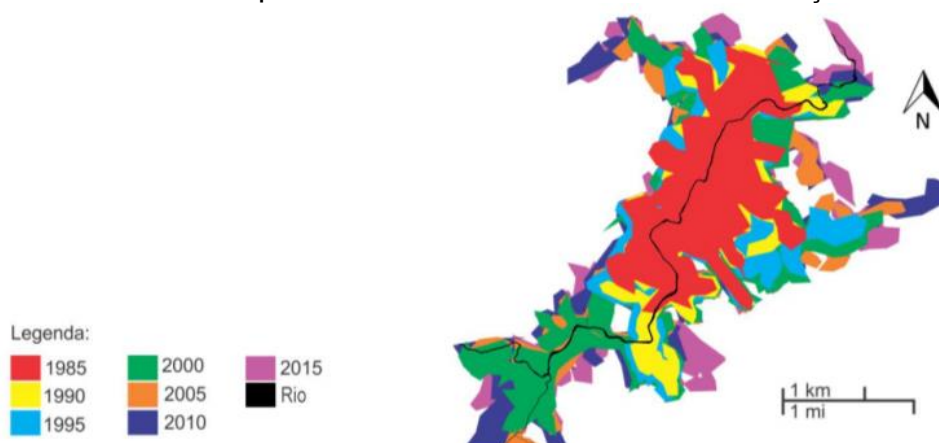
Segundo Pereira (2007), a Estrada de Ferro colaborou para o desenvolvimento de Manhuaçu, e fez com que evoluísse o sistema educacional facilitando a ida e vinda de alunos e professores. Por ela, chegavam também os produtos comercializados na cidade e encomendas de parentes que enviavam do Rio de Janeiro. Esta ligação com a capital do Brasil fez com que houvesse contato direto com aquilo que era atual e mais moderno. Sem dúvida alguma, foi o ponto de partida para o grande progresso da cidade, pois a partir daí o crescimento foi evidente em todas as áreas, e já partia para ser uma cidade polo na região da Zona da Mata mineira.

Muitos imigrantes chegaram a Manhuaçu pelos trens que percorriam por esta estrada e muitos deles vieram por causa de sua própria construção, já que eram trabalhadores, e que por aqui residiram nos últimos anos até sua conclusão, permanecendo nestas terras a partir de tal momento (DIÁRIO DE MANHUAÇU, 2013).

O último trem partiu de Manhuaçu no dia 31 de janeiro de 1972, e o desmanche e a retirada dos trilhos foi em abril de 1973. A estação foi totalmente demolida, transformando-se em terminal rodoviário, continuando a ser ponto de chegada e partida de pessoas (PEREIRA, 2007).

É a partir da década de 80 que Manhuaçu começa a se desenvolver de maneira mais acelerada, apresentando em um curto intervalo de tempo uma grande expansão territorial, principalmente em sua área mais central (Figura 6).

Figura 6 - Panorama de expansão e desenvolvimento de Manhuaçu de 1985 a 2015.



Fonte: ALMEIDA; TRINDADE, 2017.

Hoje, a cidade de Manhuaçu é um polo regional com aproximadamente 79.574 mil habitantes, que atende inúmeros distritos e até mesmo outras cidades próximas, proporcionando serviços diversos como comércio cafeeiro, serviços clínicos e hospitalares, instituições de ensino fundamental, médio e superior, entre outros. Diariamente, um grande fluxo de pessoas moradores dos municípios vizinhos, vem a cidade em busca dos mais diversos produtos e serviços, e nos últimos anos, em busca também do setor hoteleiro e de comércio varejista (MANHUAÇU, 2018).

4. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza aplicada com caráter qualitativo, pois busca analisar a situação do ramo hoteleiro em Manhuaçu, sendo um assunto a nível local.

O procedimento metodológico para a realização desta, deu-se inicialmente através de pesquisa exploratória e de estudo em revisão bibliográfica, buscando o entendimento de como os meios de hospedagem se desenvolveram até chegar na

estrutura de hotel atual. Optou-se pela abordagem de visitas *in loco*, que permitirá analisar com profundidade os pontos positivos e negativos da infraestrutura hoteleira de Manhuaçu, buscando reconhecer os aspectos críticos para a futura implantação de um hotel na cidade.

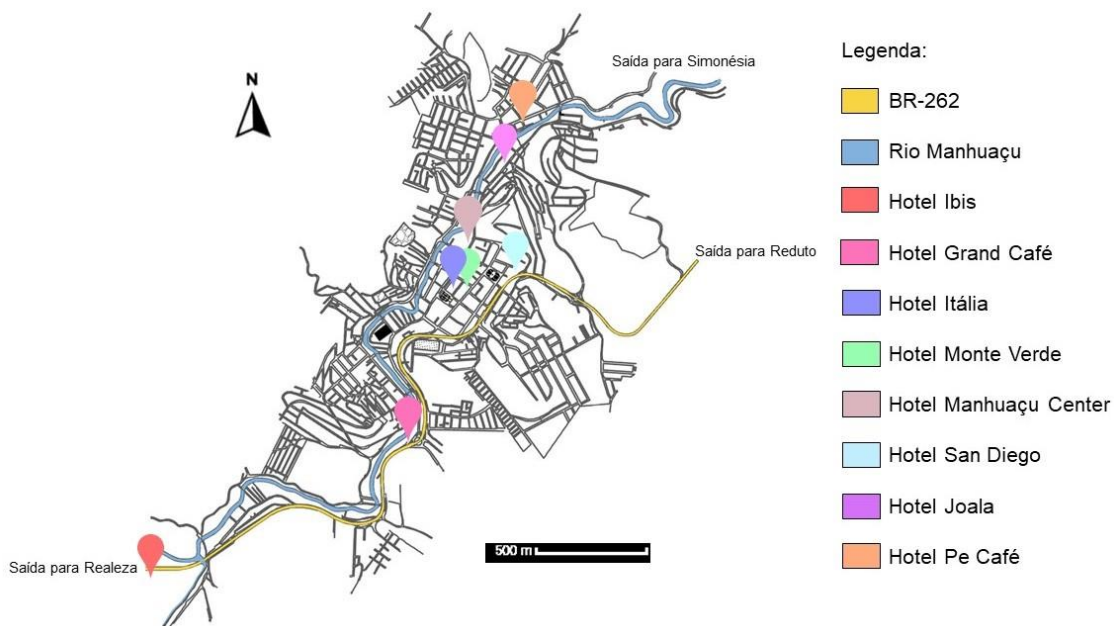
Será aplicado também questionário semiestruturado a seus gerentes para descobrir o principal público atendido e levantamentos apontando as características de cada hotel, em relação a infraestrutura e localização relacionada a facilidade de acesso.

5. A INFRAESTRUTURA HOTELEIRA DE MANHUAÇU

Tendo em vista o panorama de desenvolvimento econômico da cidade, o grande fluxo de pessoas circulando e a ampliação de sua extensão territorial, de acordo com o levantamento *in loco* da data de construção dos hotéis, observa-se que é a partir da década de 1980 que começam a se implantar os primeiros hotéis na região central de Manhuaçu.

A cidade de Manhuaçu conta hoje com 8 hotéis, sendo 7 deles já em funcionamento. O Hotel Ibis, o Grand Café e o ainda em construção San Diego estão localizados na margem da BR-262, o Hotel Itália, o Monte Verde e o Manhuaçu Center na área central da cidade, e o Hotel Joala e o Pe Café num eixo de grande fluxo de pessoas na região da Baixada, próximos a rodoviária (Figura 7).

Figura 7 – Localização dos hotéis em Manhuaçu.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

De acordo com o levantamento em campo foi possível verificar as características da infraestrutura oferecida pelos hotéis em Manhuaçu, bem como o público que atendem, para compreender melhor o funcionamento do setor hoteleiro na cidade (Tabela 1).

Tabela 1 – Pesquisa em hotéis de Manhuaçu-MG.

	Joala	Itália	Monte Verde	Manhuaçu Center	Pe Café	Grand Café	Ibis
Ano fundação	1981	1986	1987	1996	2013	2014	2017
Público principal	Negócios	Negócios	Negócios	Negócios	Negócios	Negócios	Negócios
Nº quartos	40	45	80	108	20	62	108
Reforma	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✗
Ampliação	✗	✗	✗	✓	✓	✗	✗
Café da manhã	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Almoço	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Academia	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗
Salão eventos	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓
Sala reunião	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓
Auditório	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Estacionamento	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓
Elevador	✗	✓	✓	✓	✗	✓	✓
Piscina	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
TV por assinatura	✗	✗	✓	✓	✗	✓	✓
Climatização	Ventilador	A/C	A/C	A/C	Ventilador	A/C	A/C

Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Analisando o levantamento de dados compilados na tabela 1 apresentada acima, é possível perceber comparando o ano de fundação relacionado à ocorrência de reformas e ampliações, que os hotéis mais novos são os que apresentam as áreas multiuso que atendem melhor a população hoje, exceto o hotel Pe Café. Os hotéis mais antigos passaram por reformas, mas ainda assim não têm uma infraestrutura diversificada para seus hóspedes.

Cinco dos sete hotéis construídos apresentam sala de reuniões, até mesmo os mais antigos, possivelmente devido a maior parte do público atendido por eles ser a negócios. Nenhum deles possui auditório para eventos maiores, apenas um salão menor. Com relação a refeição, todos os hotéis servem café da manhã e nenhum deles oferece almoço, fazendo com que os hóspedes dos que se localizam em áreas mais afastadas da malha urbana, tenham que ir até o centro da cidade para fazerem suas refeições. Grande parte dos hotéis dispõe de estacionamento próprio para os hóspedes e área de lazer com piscina nenhum deles possui. Elevador, somente os hotéis com maior número de quartos possuem. TV por assinatura, climatização com ventilador ou ar condicionado, varia entre os mais antigos e os mais novos e área de ginástica apenas um deles possui.

Segundo o Ministério do Turismo (2012), a classificação básica de hotéis é: 1 estrela simples, 2 estrelas econômico, 3 estrelas turismo, 4 estrelas superior e 5 estrelas luxo. Um hotel com relação a sua infraestrutura, ou seja, a área dos quartos e banheiros, e os serviços oferecidos ao hóspede, como troca de roupas de cama e banho, café da manhã, TV por assinatura e acesso a internet, climatização, estacionamento, concierge e outros, pode ser classificado de uma a cinco estrelas, sendo o hotel cinco estrelas considerado o que melhor atende as pessoas em termos de conforto e luxo (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação de hotéis por estrelas.

1 estrela	2 estrelas	3 estrelas	4 estrelas	5 estrelas
Recepção 12h ou 24h por telefone	Recepção 12h ou 24h por telefone	Recepção 18h ou 24h por telefone	Recepção 24h	Recepção 24h
65% de quartos com 9m ²	70% de quartos com 11m ²	80% de quartos com 13m ²	90% de quartos com 15m ²	Quartos com 17 m ²
65% de banheiros com 2m ²	70% de banheiros com 2m ²	80% de banheiros com 3m ²	90% de banheiros com 3m ²	Banheiros com 4m ²
Troca de roupas de cama 1 vez por semana	Troca de roupas de cama 2 vezes por semana	Troca de roupas de cama em dias alternados e de roupas de banho diariamente	Troca de roupas de cama e de banho diariamente	Troca de roupas de cama e de banho diariamente
Café da manhã	Café da manhã	Café da manhã e restaurante	Café da manhã, restaurante e bar, com serviço no quarto	Café da manhã, restaurante e bar, com serviço de quarto e dietas especiais
		TV por assinatura, minirrefrigerador e internet	TV por assinatura, minirrefrigerador e internet	TV por assinatura, minirrefrigerador e internet
		Climatização	Climatização	Climatização
		Estacionamento	Estacionamento	Estacionamento com manobrista
				Colchões especiais
				Banheira
				Serviços acessórios: salão de beleza, lojas, agências de turismo ou outros
				Guest relation / concierge

Fonte: Condor Hotel, 2012.

De acordo com a classificação de hotéis por estrelas, do Ministério do Turismo (2012), e observando as características apresentadas através da pesquisa, é possível perceber que em Manhauçu os hotéis são classificados de 2 a 4 estrelas. O Hotel Joala e o Pe Café são classificados como 2 estrelas, o Hotel Itália, o Monte Verde e o Manhauçu Center como 3 estrelas e o Hotel Ibis e o Grand Café como 4 estrelas.

O caráter estético de cada hotel está relacionado com a época em que foram construídos, e mesmo passando por reformas, alguns deles ainda não têm uma aparência contemporânea. Os que apresentam uma fachada mais moderna, são os que foram construídos mais recentemente, entre os anos 2013 e 2017 (Figuras 8 a 15).

Figura 8 – Hotel Joala, 1981.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 9 – Hotel Itália, 1981.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 10 – Hotel Monte Verde, 1987.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 11 – Hotel Manhauçu Center, 1996.



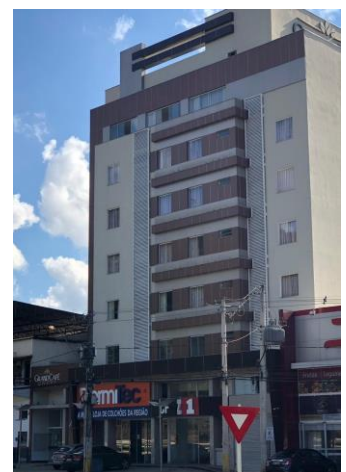
Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 12 – Hotel Pe Café, 2013.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 13 – Hotel Grand Café, 2014.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 14 – Hotel Ibis, 2017.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 15 – Maquete Hotel San Diego.



Fonte: Salvador Imóveis, 2019.

É interessante observar que a classificação de um hotel quanto as suas estrelas não leva em consideração o caráter estético da edificação, a facilidade de acesso pelo usuário, sua localização no contexto das cidades e nem seus impactos ao meio ambiente relacionados a sustentabilidade e ações sociais, e sim questões associadas a conforto e luxo.

Com o objetivo de analisar a localização e facilidade de acesso aos hotéis de Manhuaçu-MG, foram realizados levantamentos e estudos apontando as características de cada um deles.

O Hotel Ibis está localizado na BR-262, no km 39, Ponte da Aldeia, sendo uma via de mão dupla, com intenso fluxo de veículos, estando estrategicamente posicionado em um dos principais acessos a cidade. O hotel conta com estacionamento próprio, e, em suas proximidades há pontos de ônibus e ausência de faixas para travessia de pedestres, dificultando assim o acesso às instalações (Figura 16).

Figura 16 – Mapa de acessibilidade Hotel Ibis.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O Grand Café está situado na Praça Pedro Faria, bairro Santo Antônio, no trevo do cafeicultor, principal acesso ao centro da cidade. O hotel apresenta estacionamento próprio, pontos de ônibus em seu entorno e devido a sua localização, não possui faixas de pedestres (Figura 17).

Figura 17 – Mapa de acessibilidade Hotel Grand Café.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

O Hotel Itália, o Monte Verde e o Manhuaçu Center, estão localizados na área central da cidade, ambos em via de mão única, apresentando um grande fluxo de veículos e pedestres em suas proximidades. Todos eles possuem faixas de pedestres próximas aos seus acessos, pontos de ônibus e também estacionamento próprio, auxiliando seus hóspedes de acordo com sua localização, que dificultaria a parada em um local próximo devido a grande demanda (Figuras 18,19 e 20).

Figura 18 – Mapa de acessibilidade Hotel Itália.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 19 – Mapa de acessibilidade Hotel Monte Verde.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Figura 20 – Mapa de acessibilidade Hotel Manhauçu Center.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Os hotéis Joala e Pe Café, se encontram em áreas de grande fluxo de pessoas na região da Baixada, sendo o primeiro localizado em frente a rodoviária, em uma via de mão única e com a presença de faixas de pedestres e pontos de ônibus em seu entorno. Já o segundo está situado próximo a delegacia, em via de mão dupla, com faixas de pedestre, mas ausência de pontos de ônibus. Ambos os hotéis não possuem

estacionamento próprio, dificultando que seus hóspedes estacionem próximos ao acesso da edificação (Figuras 21 e 22).

Figura 21 – Mapa de acessibilidade Hotel Joala.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Mapa 22 – Mapa de acessibilidade Hotel Pe Café.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

6. CONCLUSÃO

Com o passar do tempo, é possível observar que os hotéis se evoluíram de acordo com a evolução das cidades e seu desenvolvimento econômico. Passaram de alojamentos e albergues para pousadas e hotéis, e se adaptaram de acordo com as necessidades das pessoas e as demandas da época.

A partir da década de 1980, a cidade de Manhuaçu se desenvolveu, expandiu e se tornou polo econômico regional, principalmente em comércios e serviços, atraindo hoje uma grande demanda de pessoas a trabalho, sendo que nessa década começaram a se implantar os primeiros hotéis da cidade.

No levantamento realizado foi possível observar que os hotéis de Manhuaçu são classificados de 2 a 4 estrelas, de acordo com a infraestrutura de cada um. O caráter estético de cada hotel está relacionado com a época em que foram construídos, e mesmo passando por reformas, alguns deles ainda não têm uma aparência contemporânea, e a sua localização influencia na facilidade de acesso ao mesmo.

É possível observar com a pesquisa, que um hotel bem projetado deve ser versátil em termos de infraestrutura e apresentar boa localização, evitando gerar outros custos para quem vai se hospedar. Sendo assim, pode-se concluir que com o desenvolvimento econômico da cidade ainda crescente, é possível implantar mais um hotel de médio porte em Manhuaçu, desde que atenda as novas demandas do mercado.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Daniel *et al.* **A evolução histórica da hotelaria na cidade de João Pessoa:** uma revisão bibliográfica. Revista Mangaio Acadêmico, v. 1, n.1, jan/jun, 2016. Disponível em:

<<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/mangaio/article/viewFile/1891/993>>

Acesso em: 19 de Março de 2019

ALMEIDA, Matheus; TRINDADE, Fernanda. **Crescimento Urbano x Áreas Não Edificantes:** Uma Análise das Ocupações Irregulares da Cidade de Manhuaçu. Anais do Seminário Científico da Facig. 2017. Disponível em: <<http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/456>> Acesso em: 27 de Abril de 2019.

BARBOSA, Gustavo; LEITÃO, Márcia. **Breve História do Turismo e da Hotelaria.** 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/http___cnc.org.br_sites_default_files_arquivos_brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf> Acesso em: 25 de Maio de 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass).** 2012. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/acesso-a-informacao/63-acoes-e-programas/5021-sistema-brasileiro-de-classificacao-de-meios-de-hospedagem-sbclass.html>> Acesso em: 25 de Abril de 2019.

CONDOR HOTEL. **Entenda a Classificação de Hotéis por Estrelas.** Home. Curiosidades e dicas. Entenda a classificação de hotéis por estrelas. 2012. Disponível em: <<http://www.condorhotel.com.br/entenda-classificacao-de-hoteis-por-estrelas/>> Acesso em: 26 de Maio de 2019.

DIÁRIO DE MANHUAÇU. **O Trem de Ferro.** Diário de Manhuaçu. Na Lente da História. O Trem de Ferro. 2013. Disponível em: <<http://nalentedahistoria.blogspot.com/2013/10/o-trem-de-ferro.html>> Acesso em: 27 de Abril de 2019.

DICIONÁRIO ONLINE INFORMAL. **Dicionário.** 2013. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/hotel/>> Acesso em: 21 de Março de 2019.

ERHART, Andréia; BOHRER, Juliana. **Serviços de Hotelaria Hospitalar: Uma Abordagem Prática para Implantação.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis. 2007. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/3460/87418_Andreia.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 de Março de 2019.

GOLDEN TULIP. **Hotel Golden Tulip Porto Vitória.** 2019. Disponível em: <[https://porto-vitoria.goldentulip.com/pt-br/?arrival=2019-04-25T00:00:00&departure=2019-04-26T00:00:00&rooms\[0\]\[adult\]=1&rooms\[0\]\[child\]=0&location=>](https://porto-vitoria.goldentulip.com/pt-br/?arrival=2019-04-25T00:00:00&departure=2019-04-26T00:00:00&rooms[0][adult]=1&rooms[0][child]=0&location=>)> Acesso em: 22 de Abril de 2019.

HERCULANO, Felipe. **Hotel Hilton.** 2014. Disponível em: <<https://sampahistorica.wordpress.com/2014/08/18/1044/>> Acesso em: 16 de Abril de 2019.

IBGE. **População de Manhuaçu.** Panorama. População. População de Manhuaçu. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/manhuacu/panorama>> Acesso em: 22 de Março de 2019.

MANHUAÇU. Prefeitura Municipal de Manhuaçu. **História.** Perfil. Institucional. 2017. Disponível em: <<http://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6498>> Acesso em: 21 de Março de 2019.

MANHUAÇU. Prefeitura Municipal de Manhuaçu. **Manhuaçu comemora 141 anos.** Notícias. Administração. Manhuaçu comemora 141 anos. 2018. Disponível em: <<http://www.manhuacu.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/manhuacu-comemora-141-anos/99290>> Acesso em: 27 de Abril de 2019.

MUNDO VESTIBULAR. **Hotelaria no Brasil: Você sabe por onde começou?** Carreiras. Orientação Vocacional. 2019. Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/articles/4215/1/Hotelaria-no-Brasil-Voce-sabe-como-comecou-/Paacutegina1.html>> Acesso em: 23 de Abril de 2019.

OLIVEIRA, Monique. **A Relevante Atuação do Pedagogo Empresarial no Processo de Treinamento da Hotelaria Carioca.** 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N204134.pdf> Acesso em: 25 de Maio de 2019.

PEREIRA, Paulo. **A Ferrovia de Manhauçu.** 2007. Disponível em: <<http://ferroviamanhuacu.blogspot.com/>> Acesso em: 25 de Abril de 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Processo de Evolução Histórica da Hotelaria.** Artigos. Turismo e Hotelaria. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/processo-de-evolucao-historica-da-hotelaria/25736>> Acesso em: 15 de Abril de 2019.

RIBEIRO, Karla. **Meios de Hospedagem.** 2011. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_meios_hosp.pdf> Acesso em: 22 de Abril de 2019.

SALVADOR IMÓVEIS. **Apart Hotel San Diego Manhauçu.** 2019. Disponível em: <http://www.salvadorimoveismg.com.br/property/apart-hotel-san-diego-manhuacu/> Acesso em: 27 de Maio de 2019.

TRIP ADVISOR. **Campo de Concentração de Dachau.** 2015. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g315834-d243700-i151072380-Dachau_Concentration_Camp_Memorial_Site-Dachau_Upper_Bavaria_Bavaria.html> Acesso em: 15 de Abril de 2019.